

**Critica de artes plásticas:
Pollyanna Freire - Escultura
Carlos Vidal Tenes**

(Revista Sábado, no672, p.16, Março de 2017)

Este trabalho já fora visto em algumas colectivas do Ar.Co, onde se formou (2011), depois de estudos em São Paulo e no Rio de Janeiro

Pollyanna tem aqui uma primeira exposição individual surpreendente, por saber misturar, nos seus "coloridos" (mas contidos) objectos, aparente ludicidade com alguma perturbação natural diante de um universo muito regrado, mas não funcional. Este trabalho já fora visto em algumas colectivas do Ar.Co, onde se formou (2011), depois de estudos em São Paulo e no Rio de Janeiro.

E autora brasileira radicada em Portugal e a tradição moderna brasileira - entre o concretismo (pretensamente científico pela mão de Max Bill e da Bauhaus) e o neoconcretismo (que rejeita a racionalidade anterior) - é uma das muitas pistas destas esculturas, ainda que remota. Mastabas irregulares, rodas octogonais, escadas absurdas...

Tudo visível através de uma paleta própria (ocres) e execução manual. Pequenas esculturas, moduladas e evocadoras de universos lúdicos, infantis (quando amontoados), mas ligados a referências sólidas, do minimalismo a Thomas Schutte ou Reberger. Estas esculturas ocupam espaço, conquistam o espaço e são o espaço.

Nota: quatro estrelas

Galeria Módulo

Calçada dos Mestres, Lisboa Ate 15/4 || Terça-feira a sábado 15h-19h30 (fecha dom. e 2.a) Grátis

<https://www.sabado.pt/gps/arte/detalhe/critica-de-artes-plasticas-pollyanna-freire---escultura>